

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE VÍNCULO E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaelle Nicolay Cricheski Da Costa (rafaellenicolycricheski@outlook.com)

Maria Eduarda Pedroni Leal (mar.pedronileal@gmail.com)

Ynae Mahatma Paiva Franco (ynae.franco@aluno.fpp.edu.br)

Clara Teixeira Alves Da Silva (clara.silva@aluno.fpp.edu.br)

Giulia Caroline Di Pace (Giulia.pace@aluno.fpp.edu.br)

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é uma estratégia no cuidado em saúde, pois permite à equipe conhecer a realidade do paciente e compreender suas necessidades em um contexto ampliado, além do ambiente hospitalar. No campo da saúde mental, esse recurso assume papel essencial, uma vez que o retorno ao lar após um período de internação representa um desafio. A ressocialização envolve retomada das atividades cotidianas, reconstrução da autonomia e fortalecimento de vínculos afetivos. Com o objetivo de demonstrar a importância da visita domiciliar como ferramenta de vínculo e cuidado integral, acadêmicas do segundo período do curso de Medicina realizaram visitas domiciliares à uma paciente com distúrbios psiquiátricos, limitações motoras e digestivas, recém-retornada após longo período de hospitalização. Este relato busca apresentar o impacto dessa experiência no processo de reintegração social e na melhoria da qualidade de vida da paciente. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Medicina durante visitas domiciliares a uma paciente com histórico de internação

psiquiátrica prolongada, dificuldades de locomoção e limitações alimentares e digestivas, evidenciando a importância do fortalecimento do vínculo terapêutico e da utilização de estratégias na promoção de impactos positivos em sua evolução clínica, emocional e social. **METODOLOGIA:** Em agosto de 2025, cinco acadêmicas do segundo período do curso de Medicina, acompanhadas por sua preceptora, realizaram duas visitas domiciliares à residência de uma paciente idosa, na cidade de Curitiba (PR), que havia retornado recentemente ao lar após três anos de internação. Na primeira visita, foram identificadas demandas, entre elas: dificuldade para tomar banho sozinha devido à vergonha de sua nudez, constipação associada à alimentação inadequada, limitação de locomoção decorrente da longa permanência hospitalar e necessidade de restabelecimento do vínculo familiar. As soluções propostas pelas estudantes foram: doação de um roupão, permitindo que ela fosse ao banheiro sem se expor; elaboração de um plano alimentar acessível e rico em nutrientes; introdução de atividades lúdicas, para estimular a coordenação motora; e a realização de conversas acolhedoras focadas na importância do cuidado e da autonomia. **RESULTADOS:** Durante o acompanhamento, observou-se que a paciente apresentou redução do medo do “jaleco branco”, associado ao seu histórico de internações. Na segunda visita, mostrou-se comunicativa e disposta a interagir com o grupo, chegando a esboçar seu primeiro sorriso desde o retorno ao lar. Ademais, demonstrou esforço em utilizar os objetos levados pelas acadêmicas, como o roupão. Quinze dias após a segunda visita, a equipe recebeu informações relatando avanços: a paciente havia aderido ao plano alimentar, interrompido o uso de fraldas geriátricas, iniciado caminhadas e retomado sua autonomia. Também houve melhora em seu humor e manifestação de interesse pela continuidade das visitas, evidenciando o vínculo estabelecido. **CONCLUSÃO:** Tal experiência proporcionou às acadêmicas de Medicina compreensão sobre a importância do fortalecimento do vínculo médico-paciente, principalmente quando se trata de saúde mental, fomentando a adesão ao tratamento e estimulando a retomada de atividades cotidianas anteriormente inatingíveis. Assim, tais pacientes podem desenvolver uma perspectiva de vida, além do fortalecimento de uma rede de apoio, devido à demonstração de cuidado àqueles que são invalidados e invisibilizados.

Palavras-chave: visita domiciliar; vínculo terapêutico; reintegração social.